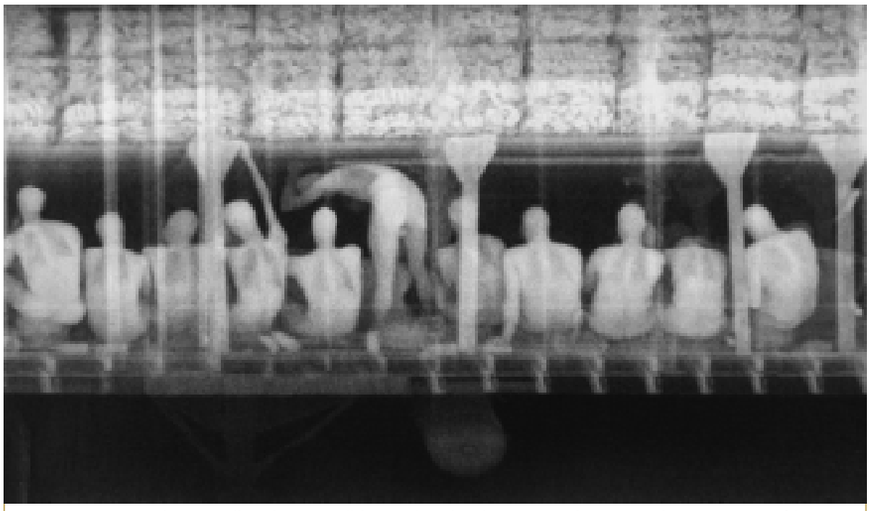
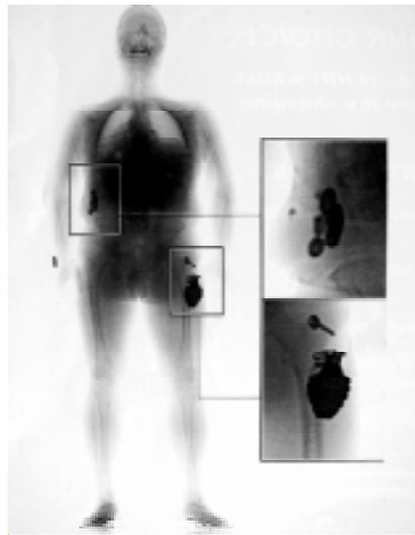


3A e 3B- Imigrantes ilegais escondidos no interior de um grande compartimento construído no centro da carroceria de um caminhão, que está transportando bananas. As frutas foram usadas para esconder o alojamento central.



4- Exame radiológico revelando a presença de granada de mão (ver detalhes).

mineral radioativa, Potássio 40 da banana, etc.)

Este não é, entretanto, o real foco da questão. A irritação e o descontentamento surgem quando se constata que, assim procedendo, estão nos retirando o direito à privacidade, ferindo o sentimento de dignidade humana. O fato de se concordar em ser checado, fora ou dentro do carro, não resolve o problema, apenas adia sua solução. A questão surge mais intensamente quando se obtém, espontaneamente ou sob pressão policial o consentimento para tal procedimento ou ainda quando métodos alternativos são empregados neste controle. No passado, países como a República Democrática da Alemanha evitavam esta discussão ou qualquer possibilidade de rejeição, mantendo estes procedimentos em segredo, sem o conhecimento das pessoas.

A pesquisa com raios-X deve ter sempre um objetivo bem definido: a segurança de uma única pessoa, de um grupo de pessoas (passageiros de um avião) ou de toda a sociedade. Ataques terroristas contra aeronaves, em grandes eventos esportivos (olimpíadas, copas, etc), massacres em escolas, ataques a monumentos e em shopping centers, devem ser cuidadosamente evitados. Contrabando de drogas, cigarros e armas devem ser inibidos. A imigração sem controle deve ser abolida.

Os Estados Unidos têm criado vários grupos de trabalho com o objetivo de estabelecer a orientação mais apropriada a ser seguida. Há consenso de que a exposição de pessoas à radiação ionizante deva ser precedida de uma avaliação objetiva dos riscos. Quando estamos falando do uso de raios-X nos postos de policiamento das fronteiras o benefício que tal procedimento traz para a sociedade deve ser comparado ao risco para o indivíduo. Não se trata do mesmo risco da radiação para uso médico, onde as vantagens para o paciente são muito maiores que os riscos da exposição. Sempre que possível a pessoa deve ter o direito de poder recusar ser exposto a esta radiação. Deve-se considerar, entretanto, que a posição dos países, impondo este controle e deixando bem claras as conseqüências em caso de recusa, é sempre mais forte que aquela da pessoa examinada. Além disso, é importante considerar o número de pessoas que estão sendo checadas e a freqüência destes "exames". Na Suécia, o exame radiológico de pessoas que supostamente estão transportando drogas, fora ou dentro do corpo, são realizados trinta vezes por ano. Na Holanda, em Amsterdã, são realizados 300 vezes por semana.

As imagens são ambivalentes. A tecnologia é admirável. Sua utilização pode ser criticada.

Fonte: Jornal do ECR (Viena -Áustria)
Reprodução autorizada pelo Conselho Editorial. Tradução: **Décio Prando**, Diretor do Departamento Cultural do CBR